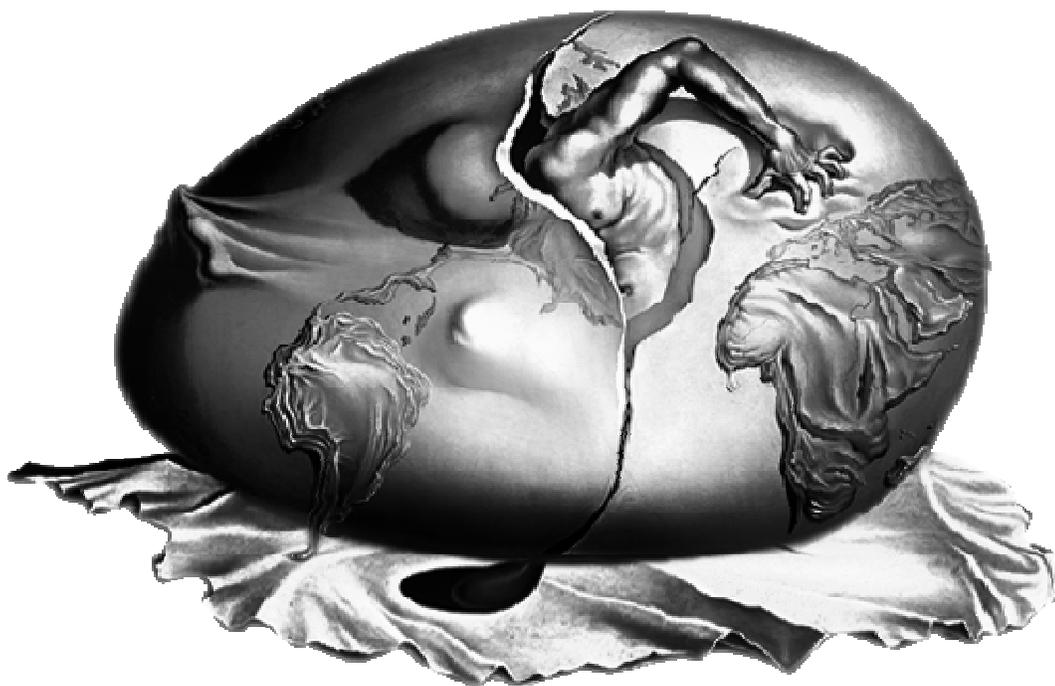


BOLETIM ***PRESENÇA***

ANO II, nº 04, 1995



UNIR

A CIDADE: VIRTUALIDADES E DINÂMICAS

MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES*

Resumo:

O processo de urbanização trouxe no seu bojo diversos problemas e a forma que o homem encontrou para retratá-los varia para além das denúncias e reivindicações coletivas. A cidade é assim: casas, ruas, praças, edifícios, feiras, parques de diversões, transeuntes, pedestres, carros, poluição, barulho, semáforos. Isso tudo apresenta-se de forma sincronizada e expressa uma realidade; realidade que engendra a cada dia novos acontecimentos, novas teias de relações, dando novo sentido ao espaço e servindo de inspiração aos poetas e compositores. tal é a rapidez com que as crianças crescem, se agigantam, se transformam, que nos causa estranhamento.

Palavras-Chave: Urbanização, Expressa e Espaço.

Abstract:

The urbanization process brought in your salience several problems and the form that the man found to portray them it varies for besides the accusations and collective revindications. The city is like this: houses, streets, squares, buildings, fairs, amusement parks, pedestrians, pedestrians, cars, pollution, noise, traffic lights. That everything comes in a synchronized way and expresses a reality; reality that engenders every day new events, new tissues of relationships, giving new sense to the space and serving from inspiration to the poets and composers. such it is the speed with that the children grow, if agigantam, change, that in the cause estranhamento.

Words-key: Urbanization, Expresses and I Space.

O processo de urbanização trouxe no seu bojo diversos problemas e a forma que o homem encontrou para retratá-los varia para além das denúncias e reivindicações coletivas:

***Não posso ficar nem mais um minuto com você
Sinto muito amor, mas não pode ser,
moro em Jaçanã, se eu perder esse trem
que sai agora as onze horas, só amanhã de manhã.***

Assim, o cantor e compositor Adoniran Barbosa, mostra o seu dilema de homem urbano diante da mulher amada: dividido que está entre o desejo de ficar e a necessidade de partir. Quantos, em algum momento, não ficamos divididos por esse desejo?! Afinal, nos tempos modernos -contrariamente ao que acontecia antes da Revolução Industrial¹-, é o ritmo do relógio quem comanda em grande parte, o ritmo de vida. Hora de dormir, hora de acordar, hora de trabalhar, hora de lazer, hora de estudar. Tempos que nem sempre o nosso ritmo biológico, nem os nossos desejos acompanham:

(...)
***Tempo, tempo, tempo, tempo,
compositor de destinos, tambor de todos os ritmos,
tempo, tempo, tempo, tempo***
(...)
***Peço-te prazer legítimo e o movimento preciso
tempo, tempo, tempo, tempo.***

Assim é a oração do tempo de Caetano: um apelo ao tempo-em busca do prazer legítimo cada vez mais raro, numa sociedade onde a festa foi apropriada pelo capital como sinônimo de lazer.

A cidade é assim: casas, ruas, praças, edifícios, feiras, parques de diversões, transeuntes, pedestres, carros, poluição, barulho, semáforos. Isso tudo apresenta-se de forma sincronizada e expressa uma realidade; realidade que engendra a cada dia novos acontecimentos, novas teias de relações, dando novo sentido ao espaço e servindo de inspiração aos poetas e compositores:

***Alguma coisa acontece no meu coração
que só quando cruza o Impiranga e a Avenida São João
é que quando cheguei por aqui eu nada entendi
da dura poesia concreta de tuas esquinas
da deselegância discreta de duas meninas..²***

Outrossim, tal é a rapidez com que as crianças crescem, se agigantam, se transformam, que nos causa estranhamento, assim como causou ao poeta Fernando Pessoa:

***Cidades, com seus comércios...
tudo é permanente estranho, mesmamente,
descomunal, no pensamento fundo,
tudo é mistério, tudo é transcendente
Na sua complexidade enorme:
Um raciocínio visionado e exterior
Uma ordeira misteriosidade,
Silêncio interior cheio de som³.***

Mas afinal, o que é a cidade? Os dicionários a definem de forma simples:

complexo demográfico formado por importante concentração populacional, dada a atividade de caráter mercantil, industrial e cultural; urbe⁴. Povoação de categoria superior à vila⁵.

Ainda que as definições acima citadas, tragam à tona alguns elementos importantes do urbano, pensada desta forma, a cidade apresenta-se essencialmente como *locus* de concentração populacional, o que impossibilita avançar no sentido de destacar a sua dinâmica, bem como os processos históricos que a originaram.

A cidade é sem dúvida *locus* de concentração da força de trabalho, mas não é tão somente o número de habitantes quem vai definir as dinâmicas do espaço urbano: quem define a cidade do ponto de vista de sua gênese histórica é basicamente a existência de uma divisão social e territorial do trabalho e a diversidade de "fazeres" e afazeres que essa divisão proporciona.

É importante salientar que o surgimento da cidade foi marcado em grande parte, pelo desejo e pela necessidade do homem, em relacionar-se com o lugar. Entretanto, ao longo da história, existiram povoados que ultrapassaram outros em número de habitantes e que não "evoluíram" no sentido de tornarem-se cidade; contudo outros povoados, em função de sua localização (pontos geoestratégicos) e/ou por serem "palco" de atividades econômicas rentáveis, deram origem a importantes cidades.

Para além da necessidade de conhecermos as diversas abordagens teóricas existentes sobre a cidade e o urbano, as quais trouxeram importantes contribuições no sentido de possibilitar a compreensão do espaço urbano, faz-

se importante que o pesquisadores desta área, reflitam sobre a cidade enfatizando o sentido do lugar, sem perder de vista a sua inserção no contexto global. Para tanto, torna-se relevante resgatar os aspectos culturais que persistem no interior do movimento de fragmentação e globalização⁶, movimento pelo qual passa a sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA:

- 1- THOMPSON, E. Tiempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. In: *Tradicion, revuelta y consciencia de classe*, Barcelona, Editorial Crítica, 1979.
- 2- VELOSO, C. **SAMPA**.
- 3- PESSOA, F. *Obra Poética*. RJ, Nova Aguilar, 1985, p.454.
- 4- FERREIRA, A.B.H. *Novo Dicionário de Língua Portuguesa*. RJ, Nova Fronteira, 1988.
- 5- BUENO, F. S. *Dicionário de Língua Portuguesa*. RJ, FAE, 1984.
- 6- SANTOS, M. A Aceleração Contemporânea: tempo mundo e espaço mundo. In: *Fim de Século e Globalização*. SP, Hucitec-ANPUR, 1993.

* Professora de Geografia Urbana do Dep. de Geociências da UFPb.
Mestranda em Geog. Humana na FFLCH/USP-DG